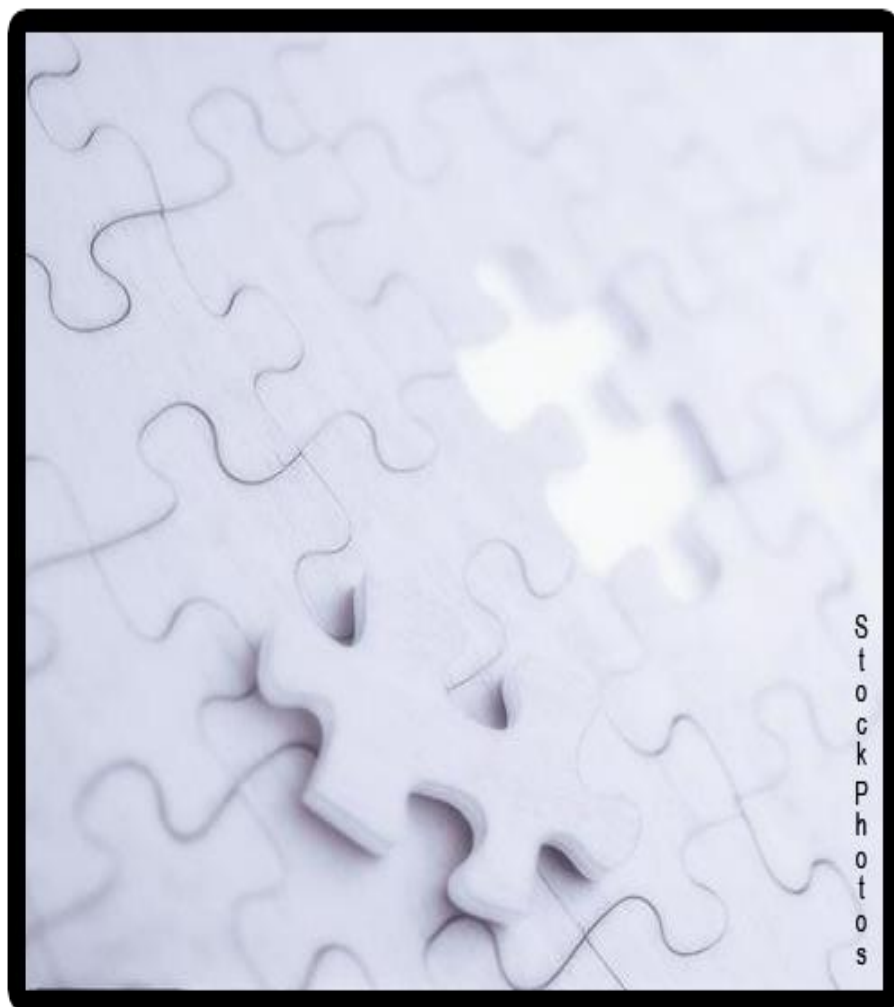


NOVO CONCEITO DE TRABALHO E FORMAÇÃO CULTURAL

A PASSAGEM
DA
SOCIEDADE
DISCIPLINAR,
QUE VISA O
CONTROLE À
SOCIEDADE
MODULAR

*GUSTAVO L. BRAVO É
FORMADO EM
COMUNICAÇÃO SOCIAL COM
ÊNFASE EM PROPAGANDA E
MARKETING, PÓS-
GRADUADO EM
ADMINISTRAÇÃO DE
EMPRESAS PELA FGV
MANAGEMENT E FILÓSOFO.*



O ponto de partida é dado por Michel Foucault e seu modelo de confinamento disciplinar. Ele teorizou as origens na instituição prisional do moderno hospital psiquiátrico, no século XVIII e que pode ser generalizado ao princípio do surgimento de uma verdadeira disciplina. Instituições, disciplina do corpo e da mente, todos os conhecimentos especializados, dispositivos de comando e a invenção da fábrica.

Plan, por sua vez, teoriza o conhecimento da unidade de tempo, lugar e ação baseado na sociedade disciplinar:

- **Unidade de Tempo:** Imposição de horários e fluxos de disciplina. Essa excelência é por meio da repetição contínua que traduzimos como exercícios. Assim, temos a produtividade dos organismos e dos seus movimentos e especializando-se intelectualmente, ou seja, ser perito.
- **Unidade de Espaço:** Atribuição de departamentos alinhada de acordo com os lugares coordenados, cada lugar é equivalente a uma célula e cada célula possui supervisores para fiscalizar, ou seja, monitorar a assertividade e a disciplina. Cada célula, cada especialização. Ênfase na parte que limita o todo, ou seja, sistema que limita a potencialidade do crescimento global. O trabalho torna-se uma moldura que o trabalhador precisa moldar-se a ela, integrar-se em sua mente. Assim vivemos em função desses movimentos repetitivos, nos tornando seres somente funcionais não permitindo espaço para a criatividade.
- **Unidade de Ação:** A co-dependência das tarefas impostas e assumidas por um grupo coordenado. Portanto, a presença de co-trabalhadores no órgão coletivo. Esta unidade inclui papéis, como qualquer espaço-tempo que disciplina as modalidades ou conceitos de resistência. Esta resistência é complementada por um grande edifício de relações e garantias, mas que esconde toda a opressão que limita. É definido um limite e você tem que atuar nesse limite remontando ao determinismo e ao limitado. Logo, não possui novidade e movimento sendo semelhante viver dentro de uma caixa fechada sem poder se mover.

De acordo com esses dois autores, concluímos que a disciplina é essencial na vida de um ser humano, mas também precisamos de movimento e sentir novas forma de posicionamento dando fluxo a criatividade. Esse sentimento de criar é devido a necessidade de realização, fazer algo que você coloque amor e vida.

Nas palavras de Gilles Deleuze, uma crise generalizada da sociedade disciplinar e de todas as instituições que moldam as famílias, as escolas, as prisões e os asilos. A crise da família tradicional era, provavelmente, o desencadeamento de uma profunda e generalizada degradação da sociedade disciplinar. A crise escolar é a mesma crise familiar na essência. Assim para a reforma, começa a surgir incerteza e foco no controle de empenho. Temos tendência de nos limitar, de nos trancafiar e quando isso ocorre, ficamos por um bom tempo presos mas, o ser não suporta e você força a liberdade e descobre uma nova forma de vida e como a forma anterior ficou registrada como opressora, você vai para esse mundo novo mergulhado de corpo e alma descartando o mundo anterior. Porém, nesse novo mundo você tem o mesmo comportamento extremo e se aprisiona a ele repetindo a mesma ação anterior. Nossa tendência é sempre para o limitado e repetitivo, descartando a diversidade e o novo. Por que temos essa tendência? Acredito que é devido a uma imagem que temos de querer controlar, dominar as coisas para criar certa segurança entrando novamente na sociedade disciplinar. Essa segurança e solidez que o controle nos dá, é sempre para fora, sempre projetada para o exterior, sendo que ela pode ser trabalhada no nosso interior, dentro de nós. Assim, com segurança interna, poderemos usar todos os mundos e criar novos mundos sem desprezar o mundo anterior, que no pensamento evolucionista é descartado.

ZARIFIAN DESENVOLVE A IDÉIA DE MODULAÇÃO, DIFERENTES FACETAS E IMPLEMENTAÇÃO.

- **Módulo Tempo:** Modulação dos horários de trabalho, momentos de envolvimento em trabalho remunerado.

- **Módulo Espacial:** Diversidade de lugares para o exercício de trabalho, ferramentas de comunicação móveis e à distância.
- **Módulo de Atividade:** Variabilidade da intensidade do compromisso de emprego, a diversidade dos compromissos em si, interpretação entre pessoas e atividades para empresa.
- **Módulo de Variáveis:** Diversidade nas formas das variáveis relacionadas ao desempenho e nos resultados da companhia.

Por trás destas diferentes facetas de modulação, é importante levar em conta o essencial: a modulação do compromisso subjetivo, tomando como sujeito da liberdades. Isso é devido a uma nova fase do capitalismo e a onda informacional-tecnológica.

Tudo isso implica uma mudança profunda no método de verificação de produção no trabalho: Não há necessidade de controle de tarefas aprisionado em mini-células (trabalho), mas uma inspeção periódica (reunião de protocolo), com base na relação: objetivos e resultados, o que leva explicitamente o modelo de enquadramento (responsabilidade periódica).

A prestação de contas é uma função que Zarifian chama de "O Elástico". Se o trabalho pode passar para o ar livre, estando parcialmente fora do clássico papel de trabalho, que é o aprisionamento, com isso o profissional desenvolve auto-disciplina, uma disciplina subjetiva em seu próprio compromisso. O elástico será puxado periodicamente em reuniões de protocolo que visam o resultado. Assim, o profissional não possui uma "cabeça" nas costas para lhe dizer o que fazer e como fazer. Ele sabe de suas responsabilidades. Ele deve forçar a trabalhar sem estar fisicamente presente na hierarquia e sabendo que ao mesmo tempo ele faz parte de uma hierarquia. Este modelo de Zarifian, não altera o modelo clássico taylorista de confinamento disciplinar, mas ambos irão se combinar.

Seria errado, ao mesmo tempo reduzir o princípio da modulação de uma forma simples de controle. Porque, ao mesmo tempo, representa a concretização de uma aspiração à liberdade e o resgate da confiança no homem, ou seja, é a consciência de tratar o homem como um ser maduro e livre, assim como ele é por natureza. Esse princípio rompe o confinamento físico, emocional e intelectual. Para a modulação, a individualidade de hoje aspiram a ganhar poder sobre a consulta de sua própria vida, a diversidade de suas experiências, os seus compromissos. Trata-se de um vazio que nasce e se atualiza a cada nova geração. Isso é a descentralização na negociação das variáveis.

Evidentemente isso implica que o trabalhador terá uma existência holística e heliocêntrica, pois ele terá oportunidade de aprofundar e exercitar suas relações pessoais com a esposa, filhos, amigos, parentes, atividades de lazer e ao mesmo tempo terá tempo para ficar com si mesmo, proporcionando um melhor conhecimento sobre sua pessoa. As partes de sua vida, necessariamente serão integradas num todo aparentemente paradoxal, mas que farão parte de todo esse processo. É a existência da individuação, que não é associado ao individualismo e ao egocentrismo, pois essa existência se interliga de forma a integrar seu ser e suas relações num todo em movimento. Assim, a possibilidade de uma vida mais saudável e com qualidade é mais provável.

Em seguida, as modulações são também vistas a desenvolver no uso do acesso à informação e ao conhecimento. A informação, por exemplo, informação auditivo através da diferenciação de dados que permite tomar uma nova forma no âmbito do tema, pode ser pesquisado e utilizado pelos profissionais por várias razões:

- Para realizar trabalhos sob controle hierárquico de elástico, poderá pesquisar as informações disponíveis a ele mediante aos resultados definidos (reuniões de protocolo) incorporando aplicações de informática - feeds -, de forma a alcançar o objetivo.
- Para apoiar a comunicação dentro das comunidades de ação, renovando as formas de cooperação no trabalho.

CRESCIMENTO DA CAPACIDADE PESSOAL POR SI MESMO

A princípio poderá ser difícil essa nova visão do trabalho pelo forte espírito clássico de confinamento disciplinar ainda vigente, mas corremos para a vivência do conceito modular, que

vem acompanhado com as novas descobertas da física quântica e da psicologia junguiana da individuação.

Tal como Michel Foucault, brilhantemente no final de sua vida, onde há opressão, não há liberdade de circulação.

Paradoxalmente, é a resistência que conduz à opressão. Este é um dos filhos que atravessam a realidade social de hoje, e cria uma nova forma de conflito. Um conflito subjetivo, anti-libertador e auto-aprisionamento. Assim Zarifian propõe a "ação comunitária".

Trabalhar com foco no destinatário e não somente ao que vai destinar. Quando você trabalha com o foco ao que vai destinar, o tempo é clássico: Prazos, agilidade, eficiência e perícia. Tudo isso de acordo com o conceito taylorista de confinamento disciplinar. É o estado em que nos limitamos a somente fazer isso, é o estado automatizado. É o trabalho segundo linha de produção pura. Nossa existência se limita a simples máquinas de produzir, seja fisicamente ou intelectualmente, a essência é a mesma. O modelo destinatário, o tempo movimenta de forma diferente e livre. Trata-se de (causa e acompanhamento). Quando usamos a memória para lembrar da formação e condução dos trabalhos anteriores, gerando conhecimento consciente e aplicando ao futuro com as adaptações do presente conduzindo e orientando suas ações. Esta é uma outra visão do tempo, uma outra visão de desempenho. Este não reside necessariamente na velocidade, eficiência e demora, mas no sucesso da mutação e conduta. É um tempo qualitativo pois, você enfatiza a qualidade e não a quantidade. Teorias que afirmam qualidade e quantidade juntas, usam novamente o princípio do confinamento e disciplina e em último caso, o foco está na quantidade novamente. Não digo que a quantidade não seja necessária, ela é necessária, mas o que digo é a alternância entre quantidade e qualidade e não o extremo da quantidade. O modelo destinatário tem ênfase na iniciativa humana (causa e acompanhamento do evento). Somente ter visão de velocidade, exclui o valor gerado para o serviço destinatário.

Para finalizar, gosto dessa frase: *Trabalhamos para viver com mais qualidade e liberdade e não vivemos para trabalhar confinado e estressado abrindo mão de nossa natureza que é criadora.*